



**UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU**

**Guilherme Penna de Oliveira**

**Tathiane Conde da Silva**

**Desafios e Avanços na Competitividade Brasileira: A Posição competitiva do Brasil  
e a necessidade de renovação estratégica, no período entre 2019 e 2022.**

São Paulo

2023

**Guilherme Penna de Oliveira**

**Tathiane Conde da Silva**

**Desafios e Avanços na Competitividade Brasileira: A Posição competitiva do Brasil e a necessidade de renovação estratégica, no período entre 2019 e 2022.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Ciências Econômicas da Universidade São Judas Tadeu, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Prof Dr Reinaldo Mora

São Paulo

2023

**Desafios e Avanços na Competitividade Brasileira: A Posição competitiva do Brasil e a necessidade de renovação estratégica, no período entre 2019 e 2022.**

**Challenges and Advances in Brazilian Competitiveness: Brazil's competitive position and the need for strategic renewal in the period between 2019 and 2022.**

**Guilherme Penna de Oliveira**

**Tathiane Conde da Silva**

**Resumo:** Entre 2019 e 2022, o Brasil ocupou a décima sétima posição e a décima sexta em um ranking de competitividade global de 18 países. A avaliação desse ranking conta com 9 fatores e todos eles compõem as classificações, a análise desses fatores permite a identificação de novas percepções para desafios complexos de uma economia como a do Brasil. É notável a existência de alguns desafios que incluem baixa produtividade, complexidade tributária, infraestrutura, tributação e problemas na educação. Os fatores externos também são observados e impactam nos resultados do país, como a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, impactou nos preços do petróleo e gasolina, já a pandemia do COVID-19, impactou negativamente a mão de obra e produtividade industrial. Mesmo com muitos desafios o Brasil obteve desempenho mais positivo em tecnologia e inovação. Avanços foram observados em financiamento, tributação e ambiente de negócios, refletindo em um ligeiro progresso do ranking de 2019-2020 para 2021- 2022.

**Palavras-chave:** Ranking de competitividade, classificações, fatores , insights, fiscal , tributação, educação, COVID-19, Rússia -Ucrânia.

**Abstract:** Between 2019 and 2022, Brazil occupied the seventeenth position and the sixteenth in a global competitiveness ranking of 18 countries. The evaluation of this ranking includes 9 factors and all of them make up the classifications. The analysis of these factors allows the identification of new insights into the complex challenges of an economy like Brazil's. It is notable that there are some challenges that include low productivity, tax complexity, infrastructure, taxation and problems in education. External factors are also observed and impact the country's results, such as the war between Russia and Ukraine, which impacted oil and gasoline prices, and the COVID-19 pandemic, which impacted labor levels and industrial productivity. . Even with many challenges, Brazil achieved a more positive performance in technology and innovation. Advances were attributed to financing, taxation and the business environment, reflecting rapid progress from the 2019-2020 ranking to 2021-2022.

**Keywords:** competitiveness ranking, classifications, factors, insights, fiscal, taxation, education, COVID-19, Russia -Ukraine.

## **1 INTRODUÇÃO**

O artigo busca, sem pretensão de esgotar o assunto, analisar os avanços em: trabalho, financiamento, infraestrutura e logística, tributação, ambiente macroeconômico, estrutura produtiva, escala e concorrência, ambiente de negócios, educação, tecnologia e inovação. Esses fatores e seus desafios moldaram o posicionamento competitivo do Brasil no período entre 2019 e 2022.

De acordo com a pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) em 2020, o Brasil estava na décima sétima posição em um ranking geral que avalia 18 países, em 2022 passou a ocupar a décima sexta posição desse mesmo ranking. Os fatores que determinam esses posicionamentos serão analisados neste estudo, considerando o cenário global complexo influenciado pela pandemia de COVID-19, desafios estruturais e questões geopolíticas.

A pesquisa proposta é crucial para entender a dinâmica da indústria brasileira no período citado em um contexto global desafiador. Compreender os desafios e avanços competitivos do Brasil, visualizando quais são os fatores que necessitam de mais atenção, pode resultar em decisões mais assertivas, como nas políticas públicas, que podem contribuir nos negócios do país, reduzir o Custo Brasil e promover a inovação e sustentabilidade da indústria, e os investimentos em áreas específicas podem impulsionar a competitividade. A oportunidade de compreensão de eventos externos pode impactar positivamente a competitividade da indústria brasileira e estimular o alinhamento às tendências globais, como digitalização e economia de baixo carbono.

## **2 OBJETIVO E JUSTIFICATIVA**

O estudo visa compreender o posicionamento competitivo do Brasil diante de Economias com características parecidas com as que temos ou que fazem parte do mesmo mercado global que nós, no período entre 2019 e 2022. Observando as mudanças no período e as novas necessidades de melhorias, fornecendo uma análise dos fatores competitivos do Brasil, os principais resultados e evolução da economia, também observa

orientações valiosas para a implementação de medidas com intuito de fortalecer sua competitividade, contribuindo para o desenvolvimento do país.

A análise se concentra em entender os principais fatores que tornam o Brasil competitivo e identificar seus principais avanços e as estratégias que buscam melhorar a posição do nosso país, considerando os impactos da pandemia de COVID-19, os desafios estruturais do país e as questões geopolíticas que afetaram a nossa economia.

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa é de caráter qualitativo, com análise de dados secundários e descritiva. Desenvolvemos a metodologia com base nos estudos e análises realizadas pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) entre os anos de (2019 - 2022), apresentando o desempenho competitivo do Brasil buscando expor seu andamento em relação aos demais países similares, onde vamos observar um baixo desempenho em diversos pontos relevantes através de uma análise de dados secundários e de caráter qualitativo.

A CNI busca elevar a competitividade brasileira apresentando os principais obstáculos do país e como conseguir se desenvolver para sair das posições atuais em relação aos demais países, que juntos somam 18. Mesmo apresentando desempenho em alguns pontos vamos observar que o Brasil continua nas últimas colocações, pois ao mesmo tempo que apresenta uma melhora, os demais países também buscam evolução constantemente.

Iremos evidenciar os principais pontos positivos e negativos durante a economia brasileira no quesito competitivo entre os anos de (2019-2022), mostrando os segmentos que obtiveram resultados positivos, e ao mesmo tempo mostrando o porquê não houve mudanças no ranking.

### **4. REVISÃO DE LITERATURA**

Observamos durante o desenvolvimento do trabalho comparativos entre alguns países com foco no Brasil sobre competitividade econômica, realçando o motivo pelo qual ele se encontra em cada posição, e apresentando o aspecto que faz ele assumir tal colocação no ranking. Quando falamos de competitividade, não podemos deixar de mencionar o economista austríaco, Joseph Alois Schumpeter, mais específico a concorrência Schumpeteriana desenvolvida na primeira metade do século XX. Tal

concorrência fala que as empresas buscam incansavelmente por inovações, almejando sempre aumentar seus lucros, seu monopólio e ainda mais sua competitividade no mercado em que está inserido, mesmo que seja de forma breve. Essas inovações podem ser de diversas formas, como novos produtos, melhoria na qualidade, organização da produção, novos mercados entre outros.

Schumpeter também diz que as empresas e empreendedores precisam aceitar o processo de destruição criativa, buscando sempre inovar e saber encerrar e começar novos ciclos, e assim ter uma transformação cada vez mais avançada com foco em geração de lucro.

Vamos fazer uma comparação com algo próximo, considerando as tecnologias e serviços que foram utilizados no Brasil há uns 5 anos e que hoje não são mais tão utilizados ou foram modificados. Temos um exemplo de inovação de serviços o PIX, esse serviço pode ser considerado um exemplo de inovação no setor financeiro.

O PIX é um sistema eletrônico de pagamento instantâneo criado pelo Banco Central do Brasil, e foi lançado oficialmente em novembro de 2020. Ele permite a transferência de valores entre contas de forma praticamente e instantânea, 24 horas por dia, todos os dias da semana, sem considerar o tipo de conta e banco, revolucionando a maneira como as transações financeiras são realizadas no Brasil, entregando agilidade, disponibilidade e redução de custo em comparação com os métodos tradicionais, que são eles: Transferências Bancárias realizados entre contas de um mesmo banco ou não, por meio de Transferência Eletrônica Disponível (TED ) ou Documento de Crédito (DOC); Boletos Bancários, que hoje podem ser substituídos por PIX; Cartões de Débito ou crédito, que estão sujeitos a taxas; Cheques, que dificilmente são utilizados; Cédulas de dinheiro e moedas também perderam espaço, já que o PIX permite os pagamentos instantâneos.

Hoje os usuários podem realizar pagamentos, transferências e outras transações de maneira rápida e eficiente, sem depender do horário bancário convencional. Essa inovação teve um impacto significativo na sociedade, estimulando a competição no setor financeiro e promovendo a inclusão digital ao oferecer uma alternativa acessível para diversas transações financeiras.

A constante transformação, ou destruição criativa, de tecnologias e serviços, segundo Schumpeter, é um impulsionador fundamental para o desenvolvimento econômico. Esse exemplo se encaixa na chamada Destruição Criativa, por Schumpeter. Segundo ele, a inovação não apenas envolve a criação de algo novo, mas também a

destruição de métodos, produtos ou serviços existentes. Esse processo dinâmico, chamado de destruição criativa, impulsiona o progresso da economia.

Seguindo a revisão literária, A teoria da inovação de Schumpeter, também conhecida como a teoria da destruição criativa, conta com outros pontos explorados pelo economista, como o Empreendedorismo, destacado com papel importante nas mudanças, o empreendedor colaborando com novas ideias, produtos e novos modelos de negócios.

Ciclo Econômico, nesse ponto a inovação é vista como impulsionadora o ciclo econômico. Novas inovações podem levar ganhos econômicos , já as tecnologias e métodos mais antigos podem causar impactos negativos ao desenvolvimento econômico.

Concorrência Monopólios Schumpeteriana: Monopólios Temporários, segundo Schumpeter, os inovadores que criarem algo completamente novo, podem desfrutar de um breve período de monopólio. Isso incentiva a busca contínua por inovação.

De modo geral a inovação é um diferencial competitivo, além de preços e outras características do produto e da produção. A teoria da inovação de Schumpeter revela a importância da dinâmica inovadora na econômica, sustentando que a introdução constante de novas ideias é essencial para o desenvolvimento econômico.

## **5. DESENVOLVIMENTO**

A pesquisa da CNI (2019-2022), conta nove fatores de competitividade e diversos subfatores que são citados de acordo com o seu fator. Os fatores, subfatores e variáveis, foram avaliadas individualmente para compor a nota de classificação no ranking.

18 países foram avaliados: África do Sul, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, Chile, China, Colômbia, Coreia do Sul, Espanha, Índia, Indonésia, México, Peru, Polônia, Rússia, Tailândia e Turquia. A troca de posição no ranking varia de acordo com o desempenho de cada país nas avaliações, ou seja, se um país recebe uma nota melhor do que a atual ele assume uma nova posição no ranking. Porém, se os países que estão melhor classificados no ranking obtiverem boas avaliações para manter suas posições, não há troca no ranking.

### **5.1 TRABALHO (2019 -2020)**

O mercado de trabalho está vinculado a economia dos países, quando falamos em taxas de crescimento econômico, inflação e em políticas governamentais que impactam

diretamente na criação de empregos e na estabilidade do mercado de trabalho. No Brasil, observamos esses impactos nos anos de 2019 e 2020. De acordo com a CNI, o Brasil ocupou o 9º lugar no ranking de fator trabalho, dentre os 18 países analisados. Os principais pontos analisados neste ranking são: Disponibilidade de mão de obra, custo de mão de obra, tamanho da força de trabalho (população economicamente ativa), e ritmo de crescimento populacional.

Quanto a disponibilidade de mão de obra, o subfator é essencial para a colocação entre os 10 primeiros colocados no ranking do fator trabalho, trata-se da quantidade de trabalhadores qualificados e disponíveis para realizar atividades em diferentes setores da economia.

O subfator força de trabalho, considera a população economicamente ativa (PEA), formado por um conjunto de pessoas em idade de trabalhar e que podem contribuir com a força de trabalho de seu país, esse conjunto é dividido em dois grupos, Ocupados e desocupados, os ocupados são aqueles que já possuem uma atividade remunerada no mercado, seja como assalariados, autônomos etc. Já os Desocupados são aqueles que estão sem emprego, mas buscam ativamente uma colocação ou recolocação no mercado, estão disponíveis para trabalhar. Entre os 18 países, o Brasil ficou em oitavo lugar no ranking que considera somente o subfator força de trabalho, porém o país cai para a décima primeira posição, quando se é levando em conta o crescimento populacional.

O custo de mão de obra é outro subfator importante no cenário e o Brasil ficou entre os 6 piores, segundo a pesquisa realizada pelo CNI (2019-2020), isso ocorreu devida à baixa produtividade das indústrias brasileiras. Em resumo, compreendemos que a baixa produtividade afetou o país, ocasionando queda no salário hora do brasileiro, a pesquisa da CNI mostra que a taxa de crescimento da força de trabalho caiu de 2018 para 2019, e a junção dos demais subfatores justificam o posicionamento do Brasil diante dos demais países, como a África do Sul, que se destacou no mesmo período com o subfator taxa de força de trabalho elevado.

## **5.2 FINANCIAMENTO (2019 -2020)**

O financiamento no Brasil contempla uma grande gama de setores e instrumentos financeiros, como o financiamento de projetos, empresas e o crédito para consumidores. Neste campo vamos analisar três subfatores, são eles: Custo Capital, Disponibilidade de Capital e Desempenho do sistema financeiro.

Custo capital, dentro desse subfator observamos duas variáveis importantes em

sua composição: Spread de taxa de Juros, " o spread nada mais é do que a diferença entre o preço da compra e o preço da venda de uma transação financeira"(ExpertXP, Spread, 2020). Segunda a pesquisa Juros e Spread bancário no Brasil (Banco Central do Brasil), em instituição financeira, Spread refere-se à diferença entre a taxa de juros cobrada ao conceder um empréstimo e a taxa de juros paga ao captar fundos. Taxa de juros real de curto prazo é a segunda variável, essa taxa de juros considera o efeito da inflação, apresentando uma medida mais precisa do custo do dinheiro para os investidores e credores.

O custo de capital é a taxa mínima de retorno que uma empresa deve obter antes de poder gerar valor. Antes que uma empresa possa se tornar lucrativa, ela deve gerar pelo menos receita suficiente para cobrir o custo de capital que usa para financiar suas operações. Isso inclui o custo da dívida e o custo do capital próprio usado para financiar o negócio. (G4 Educação, Custo Capital).

O Spread da taxa de juros, segundo a CNI, em 2018 o Brasil atingiu 32,2%, sendo considerada a maior taxa de spread dentre os demais países analisados nesse fator, para dimensionar, olhamos para o segundo maior Spread da lista, que foi do Peru com a taxa de 11,9%. Em 2019, de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a média do Spread no Sistema Financeiro Nacional (SFN), atingiu 19,4% em setembro de 2019. Já quanto a Taxa de juros Real de Curto Prazo, o Brasil obteve 8,8% sendo considerada a taxa mais alta do estudo, o segundo maior juros real de curto prazo foi o da Rússia com 5,2%. No estudo de custo capital, o Brasil ocupa a última posição no ranking de financiamento.

Disponibilidade de Capital, nesse subfator observamos três variáveis: Oferta de crédito ao setor privado, tamanho do mercado das ações locais e disponibilidade de venture capital.

Oferta de crédito ao setor privado, é a disponibilidade de recursos financeiros, na forma de empréstimos e financiamentos, fornecidos por instituições financeiras a empresas e indivíduos do setor privado, o Brasil ocupa a décima posição no ranking que considera somente a oferta de crédito ao setor privado.

Tamanho do mercado das ações locais, o tamanho do mercado de ações no Brasil pode ser medido pelo valor total de mercado de todas as empresas que constam na lista da bolsa de valores B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), neste aspecto o Brasil ficou com a nona colocação. Tanto a oferta de crédito ao setor privado quanto o tamanho do mercado das ações locais, têm suas medidas relacionadas ao tamanho do Produto Interno Bruto (PIB).

Disponibilidade de venture capital, relaciona-se à existência e disponibilidade de financiamento por parte de investidores de capital de risco, para empresas em estágios iniciais ou em crescimento, " Venture capital – também chamado de capital de risco – é um tipo de investimento em empresas normalmente iniciantes, de porte pequeno ou médio." (InfoMoney, Venture capital, 2023). O Brasil ficou na décima terceira posição quando só analisado este aspecto.

No subfator Desempenho do sistema financeiro, temos duas variáveis importantes: Ativos de setor bancário e Classificação do crédito no país. Quanto aos Ativos de setor bancário, são ativos intangíveis, por tanto possuem apenas documentações físicas ou online, que as define em suas regulamentações, tais como: Tesouro Direto, Certificado de Depósito Bancário (CDB), Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e do Agronegócio (LCA), Letra de Câmbio (LC), Debêntures, Ações e Fundos de Investimento, esses são alguns dos ativos do setor bancário. No ranking dessa variável o Brasil fica em sexto lugar, pode ser considerando um dos maiores ativos.

Em Classificação do crédito no país, o Brasil fica na décima sexta posição, essa variável também é conhecida como classificação de risco de crédito, trata-se da capacidade de um indivíduo, empresa ou governo de cumprir suas obrigações financeiras e pagar suas dívidas. Na classificação do ranking desse subfator a colocação o ficamos com a décima primeira posição, considerada intermediária.

Compreendendo os subfatores e suas variáveis, observamos desempenho intermediário entre os dez primeiros em Disponibilidade de capital, no entanto a última colocação em Custo de capital contribui de forma considerável para que a posição em último lugar no ranking do fator financiamento fosse mantido.

### **5.3 INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA (2019 -2020)**

A infraestrutura e logística no Brasil são áreas fundamentais para o desenvolvimento econômico do país. Ambas desempenham papéis na eficiência do transporte de mercadorias, na conectividade entre regiões, no acesso a serviços básicos e na promoção do comércio. Esse fator é muito importante para o desenvolvimento do país. Nesse fator temos 4 subfatores analisados de Infraestrutura: transporte, energia, telecomunicação e logística internacional.

Infraestrutura de transporte, é fundamental para a conectividade entre regiões, o escoamento da produção e o transporte de pessoas, e ocupamos a décima sétima posição.

Infraestrutura de energia, abrange uma ampla gama de fontes para atender a grande demanda aqui no Brasil, contamos com produção de energia elétrica de fontes como hidrelétricas, termelétricas, eólicas e solares. Nesse subfator o Brasil é o último colocado do ranking.

Infraestrutura de telecomunicação, trata-se de conjunto de recursos e redes que suportam a transmissão de informações, comunicação de voz e dados em todo o país. Essa infraestrutura é essencial para o mundo digital que vivemos e possibilita avanços tecnológicos, serviços de telecomunicações e acesso à internet. Nesse subfator ocupamos a nona posição.

Logística internacional, refere-se à gestão eficiente do fluxo de mercadorias, informações e recursos em operações comerciais que envolvem diferentes países, parte essencial no comércio exterior. Ocupamos no ranking desse subfator a décima quarta posição.

Passa por todas as atividades relacionadas ao transporte, armazenagem, distribuição e documentação de mercadorias que cruzam as fronteiras nacionais. Sem ela, o comércio exterior teria muitas dificuldades para atender às demandas de importação e exportação. (TOTVS, logística internacional, 2023).

De modo geral, o Brasil ficou em décimo quinto lugar no ranking do fator infraestrutura e logística, considerando os posicionamentos de seus subfatores, importantes para a composição do fator, pois todos os pontos de infraestrutura e logística citados, são de extrema importância para o funcionamento do país.

#### **5.4 TRIBUTAÇÃO (2019 -2020)**

A tributação no Brasil é complexa e conta com uma variedade de impostos, taxas e contribuições que são aplicados em diferentes níveis de governo (federal, estadual e municipal). Nesse fator temos dois subfatores importantes: Peso dos tributos e qualidade do sistema tributário.

Peso dos tributos, envolve a análise da carga tributária e tributos como proporção do lucro das empresas." Carga Tributária é uma relação entre a soma da arrecadação federal, estadual e municipal e o Produto Interno Bruto (PIB)" (Receita Federal, Carga Tributária). Tributos como proporção do lucro das empresas, consideramos o lucro da empresa depois de retirar o montante a ser pago em tributos, compreendendo esse cálculo

é possível avaliar o impacto fiscal sobre a rentabilidade da empresa, considerando essas variáveis o Brasil ocupou a décima sétima posição no ranking desse subfator.

O segundo subfator analisado é a qualidade do sistema tributário, "Ao conjunto das normas destinadas a regular a instituição, a cobrança, a arrecadação e a partilha de tributos dá-se o nome de "Sistema Tributário Nacional"."(Câmara Dos Deputados, SISTEMA TRIBUTÁRIO NACIONAL). Compreendendo o que emprega sistema tributário, analisamos a posição do Brasil no ranking desse subfator que leva em conta a qualidade desse sistema. Neste subfator o Brasil ocupou a penúltima posição no ranking. Considerando os dois subfatores e suas variáveis, a indicação pela penúltima posição no ranking desse fator.

## **5.5 AMBIENTE MACROECONÔMICO (2019 -2020)**

O ambiente macroeconômico representa as condições econômicas gerais que influenciam na economia, englobando diversos fatores que afetam o desempenho econômico. Na pesquisa da CNI, três subfatores foram considerados, são eles: Equilíbrio monetário, Equilíbrio fiscal e Equilíbrio externo.

Fundamentos macroeconômicos sólidos reduzem incertezas sobre o futuro e geram confiança para o investidor. A estabilidade de preços é uma condição importante para processos de crescimento sustentáveis e deve vir acompanhada de ações sobre os obstáculos institucionais que impedem o crescimento dos investimentos público e privado. Para a competitividade brasileira, é fundamental a elevação expressiva da taxa de investimento, que permanece mais baixa que a de outros países emergentes, inclusive da América Latina. (Portal da Indústria, p 1)

Equilíbrio monetário, é considerada a variável Taxa de inflação, de acordo com a pesquisa da CNI, a taxa de inflação no Brasil só superou as taxas da Argentina, Turquia, México e África do Sul, garantindo dessa forma a décima quarta posição no ranking dessa variável e conseqüentemente ficou na mesma posição no ranking geral do subfator equilíbrio monetário.

Equilíbrio fiscal, contou com duas variáveis: Dívida bruta do Governo e Despesa com juros incidentes sobre a dívida do Governo (% PIB). Em Dívida bruta do Governo, o Brasil ocupou a antepenúltima posição, seguido pela Espanha e o Canadá. Quanto a

Despesa com juros incidentes sobre a dívida do Governo (% PIB), segundo a CNI, o Brasil tem a maior despesa com juros nominais. Com esses indicadores é considerado uma falta de equilíbrio fiscal no período analisado.

Equilíbrio externo, foi considerada apenas uma variável, Saldo em transações correntes (% PIB), e devido ao desempenho desfavorável a economia do país, o Brasil na sétima posição no ranking desse subfator. Não é um cenário favorável, mas é uma posição intermediária. Considerando todos os subfatores e os impactos de suas variáveis, o Brasil ocupou a décima sexta colocação no ranking geral do fator ambiente macroeconômico.

## **5.6 ESTRUTURA PRODUTIVA, ESCALA E CONCORRÊNCIA (2019 -2020)**

A estrutura produtiva no Brasil é caracterizada por diferentes setores e atividades econômicas. A escala de produção entende o tamanho da produção de uma empresa em determinado período, já a concorrência retrata a rivalidade entre empresas em um mercado, considerando preços, qualidade, inovação e outros fatores.

O conceito de estrutura produtiva é um conceito originado por Carl Menger e está relacionado aos tipos de bens que existem no mercado: bens de consumo, que satisfazem as necessidades humanas diretas; e bens de capital, ou fatores de produção, que são submetidos ao processo de transformação no tempo. (MISES, A teoria do capital e a estrutura produtiva da economia, 2013)

Em estrutura produtiva, considerando a variável Economic Complexity Index (ECI), o Brasil ocupou a décima posição. Já em Escala a colocação do Brasil foi uma das melhores, ficando em quarta colocação.

Sobre o subfator Concorrência, a colocação no ranking foi o oitavo lugar, considerado intermediário. Para essa colocação foi levado em conta as variáveis Barreira tarifária e Dominância de mercado, ambas com desempenho regular. No ranking geral deste fator, o Brasil ocupou a décima segunda posição entre os 18 países avaliados.

## **5.7 AMBIENTE DE NEGÓCIOS (2019 -2020)**

O ambiente de negócios no Brasil é complexo, "O ambiente de negócios se refere ao ciclo de vida das empresas e ao conjunto de fatores que influenciam a atividade delas.

Ele abrange todas as variáveis que podem afetar a administração da organização, desde ações de capacitação, até a geração de oportunidades de negócios." (SEBRAE, ambiente de negócios, 2022). Nesse fator é considerado aspectos jurídicos que implicam na segurança das empresas, de seus contratos e dos cumprimentos de normas estabelecidas legalmente. Avalia também o quão fácil é abrir uma empresa no país e dessa forma entrega uma percepção da burocracia envolvida e avalia a eficiência com a qual o Estado trabalha. Neste fator, três subfatores são avaliados: Eficiência do Estado, Segurança jurídica e Burocracia.

O subfator Eficiência do Estado, foi avaliado com em três variáveis: Controle da corrupção, Qualidade da regulação do setor privado e Abertura de dados governamentais. Controle da corrupção e Qualidade da regulação do setor privado, estão respectivamente no ranking, na decima quinta e na decima sétima posição, já Abertura dos dados governamentais, o Brasil garantiu o terceiro lugar entre os 18 avaliados. Neste subfator o Brasil ocupou a nona posição.

Segurança jurídica, temos mais três variáveis: Execução das normas jurídicas (Rule of Law Index), e Execução de contratos e Eficiência do arcabouço legal em questionar a regulação governamental. Execução das normas jurídicas, a colocação foi a decima segunda, já em Execução de contratos o país ficou em decimo primeiro colocado na avaliação da variável. Em Eficiência do arcabouço legal em questionar a regulação governamental, o Brasil ficou em penúltimo lugar entre os 18 avaliados. Considerando as posições das variáveis avaliadas o Brasil ficou na decima quinta posição do ranking deste subfator.

Em Burocracia as variáveis são: Facilidade em abrir uma empresa e Regras trabalhistas de contratação e demissão. Nessas variáveis o Brasil ficou na decima quinta e decima sexta posição, respectivamente. Considerando essas avaliações, neste fator o país ficou na decima sexta colocação.

O Brasil obteve a decima sexta posição no ranking geral do fator Ambiente de Negócios, foi levado em consideração todos os subfatores e suas variáveis, dessa forma o país é tem um dos três piores ambientes para investir em negócios entre os 18 avaliados.

## **5.8 EDUCAÇÃO (2019 -2020)**

A educação é fundamental para o desenvolvimento individual, social e econômico, colabora na formação de habilidades, na promoção da igualdade de

oportunidades e no avanço da sociedade como um todo. A situação da educação no Brasil é um tema amplo e complexo. Neste fator temos três subfatores importantes, são eles: Disseminação da educação, Qualidade da educação e Gastos com educação. Países como China, África do Sul e Índia, não foram avaliadas em algumas dessas variáveis existentes nos subfatores indicados, por falta de dados.

Disseminação da educação, para esse subfator foram consideradas quatro variáveis e suas colocações: Matrículas no ensino secundário, ficou em decimo terceiro lugar entre 17 avaliados; Matrículas no ensino superior, ocupou o decimo primeiro lugar entre 17 países; População que completou pelo menos curso secundário, também ficou em decimo primeiro lugar entre 14 países; População que completou curso superior, ocupou a decima segunda posição também entre 14 países avaliados.

No fator Disseminação da educação, o Brasil é o decimo terceiro lugar considerando os 17 países avaliados (a China não participou desse ranking por falta de dados), essa colocação indica a necessidade de atenção neste subfator que é muito importante para o desenvolvimento da sociedade.

Qualidade da educação, neste subfator foram avaliadas três variáveis e suas colocações: Avaliação da educação em matemática, decima terceira posição de 17 avaliados; Avaliação da educação em leitura, nona posição entre 14 avaliados; Avaliação da educação em ciências, decima quarta posição entre 15 avaliados. No ranking geral do fator qualidade da educação, o Brasil ficou em decimo terceiro lugar entre os 15 países considerados na avaliação.

Gastos com educação, neste subfator temos apenas duas variáveis consideradas e suas colocações: Gasto público em educação (% do PIB), em segundo lugar entre os 17 avaliados, esse percentual de gasto é considerado em proporção ao PIB, e Gasto público per capita em educação, em sétimo lugar entre os 17 avaliados. São boas colocações, e considerando-as, o Brasil ocupou o quarto lugar no ranking desse subfator.

No fator Educação, o Brasil ficou com a decima terceira colocação entre os 17 países avaliados. Mesmo apresentando uma ótima colocação na variável gasto público em educação, os subfatores de disseminação e qualidade da educação, o país ficou entre os últimos colocados.

## **5.9 TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (2019 -2020)**

A tecnologia e a inovação desempenham papéis importantes no desenvolvimento

econômico, social e cultural de um país. No Brasil é um tema complexo e que vem sendo muito discutido, "A inovação tecnológica está no centro das estratégias empresariais e esforços políticos e públicos de melhoria de qualidade de vida. Dessa forma, a ciência – tanto a básica, quanto a aplicada – e o desenvolvimento tecnológico se unem para adentrar os mercados e as políticas públicas." (Academia Brasileira de Ciências, Inovação tecnológica, 2022). Existe a compreensão do papel e a importância desse tema no envolvimento do país. Neste fator temos dois subfatores e suas variáveis: Esforços de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e Resultados dos esforços de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D).

Esforços de P&D, com duas variáveis importantes, Despesa total com P&D (% do PIB), que ocupou a quinta posição em sua avaliação e Despesa das empresas com P&D (% da despesa total com P&D), que ficou em nona colocação entre os 18 países avaliados.

Os esforços de P&D tem como objetivo a pesquisa e o desenvolvimento para possibilitar a inovação e o avanço tecnológico em diversas áreas, como ciência, tecnologia, indústria e medicina. Os resultados desses trabalhos são avaliados de acordo com o subfator Resultados dos esforços de P&D.

O Resultados dos esforços de P&D, com três variáveis importantes: Pedido internacional de patente, ficou em décima terceira posição em sua avaliação entre 17 países avaliados; Artigos científicos e técnicos, ocupou a nona posição entre os 18 países avaliados; Exportações de alta-tecnologia, garantiu o sétimo lugar entre os avaliados.

No ranking do subfator Esforços de P&D, o Brasil ocupou a oitava posição entre os 18 avaliados e no subfator Resultados dos esforços de P&D, o país ficou na nona posição. Considerando essas avaliações o Brasil garantiu a oitava posição no fator Tecnologia e Inovação. Foi a melhor colocação entre os demais fatores de competitividade avaliados.

## **5.10 CONTEXTO (2021-2022)**

Passamos por momentos delicados nos últimos anos e ainda sofremos com as consequências, como foi no caso da COVID-19 e da guerra entre Rússia e Ucrânia, o que dificulta ainda mais o Brasil na corrida pelo desenvolvimento econômico. Como já vimos, o Brasil mesmo com todos os esforços não consegue sair das últimas colocações no ranking entre as 18 economias semelhantes à sua, lugar que já está a mais de 10 anos. Sabemos que aspectos como estes realmente atrasam o desenvolvimento de qualquer

economia, porém para um país que já possui grandes desafios como é o nosso caso, o impacto é ainda maior, pois temos que lidar com temas que já são discutidos ano após ano, como por exemplo, educação, mão de obra, tecnologia entre outros, que vão ser aprofundados ao longo da pesquisa.

Porém, mesmo assim vamos observar um avanço no ranking, indo de 17<sup>a</sup> para 16<sup>a</sup> colocação, situando-se a frente do Peru e Argentina. Tais avanços se deram por duas razões, a primeira foi pelos destaques positivos no que se refere a Financiamento, Tributação e Ambiente de negócios que serão discutidos ao longo do trabalho, e a segunda razão foi pelo fato da pandemia ter afetado mais aos outros países do que o Brasil, principalmente na mão de obra, pois gerou uma redução da população trazendo conseqüentemente uma alta na inflação e grande endividamento público. Com todo o histórico, o país se torna hostil para novos investimentos, ainda mais quando olhamos para um sistema tributário longo e complexo, com excesso de burocracia e falta de segurança jurídica, fazendo os investidores pensarem duas vezes antes de alocarem qualquer recurso no país, mas que com o tempo essa visão vem mudando.

## **5.11 FINANCIAMENTO (2021-2022)**

A falta de financiamento de longo prazo e os mercados de crédito ineficientes no Brasil aumentaram as taxas de juros e o custo dos investimentos de capital e inovação, levando a uma menor produtividade. Além do nível, o tipo de investimento também é crítico para o crescimento da renda per capita. Não basta simplesmente aumentar o investimento em relação à produção econômica, temos de investir em ativos e atividades que tenham um maior impacto na produtividade. No Brasil, a restauração e expansão da infraestrutura e o investimento em inovação, tecnologia e educação dependem da capacidade dos mercados de crédito de se adaptarem às necessidades de um crescimento mais rápido. No mercado financeiro, os problemas institucionais inibiram o entusiasmo do financiamento privado e os riscos regulatórios aumentaram.

A capacidade de poupança para sustentar investimentos desempenha um papel crucial no impulsionamento da produtividade na economia brasileira. Contudo, o Brasil enfrenta um desafio duplo: não apenas apresenta uma taxa de poupança baixa, mas também possui um sistema de intermediação financeira repleto de deformidade. A falta de financiamento a longo prazo e a ineficiência do mercado de crédito no país resultam em taxas de juros elevadas e custos mais altos para investimentos em capital e inovação,

contribuindo para uma menor produtividade.

Além da quantidade de investimento, a natureza dos investimentos desempenha um papel crítico no crescimento da renda per capita. A simples expansão do investimento em relação ao produto da economia não é suficiente; é essencial direcionar recursos para ativos e atividades que tenham um impacto significativo na produtividade. No contexto brasileiro, a revitalização e expansão da infraestrutura, o investimento em inovação, ciência, tecnologia e educação estão condicionados a um mercado de crédito que atenda às demandas de um crescimento mais acelerado.

Segundo a CNI o ano de 2020 foi marcado pela redução da taxa Selic, com meta em 2%. Com a queda tivemos redução também no Spread da taxa de juros real de curto prazo, caindo de 32,2% para 26,8%. Com as taxas reduzidas o estímulo ao consumo aumenta, o que gera uma crescente evolução no PIB.

## **5.12 TRIBUTAÇÃO E AMBIENTE MACROECONÔMICO (2021-2022)**

Neste tópico queremos avaliar dois pontos, o peso dos impostos e a qualidade do sistema tributário. Quando falamos do peso dos impostos, estamos a falar dos impostos que o Estado impõe sobre produtos ou serviços; quando falamos da qualidade do sistema fiscal, estamos a falar da forma como esses impostos são cobrados. Em 2019, a carga tributária do Brasil atingiu 32,5% do PIB do país, perdendo apenas para Canadá, Espanha e Polônia, mas a renda per capita desses países é pelo menos o dobro da do país. CNI (2021-2022).

Outro ponto que o Brasil vem buscando melhorar é em relação ao sistema tributário ineficiente, que é muito complexo e com algumas distorções. Foi observado uma melhora nesse ponto em questão, porém muitos investidores ainda ficam com receio de investir no país por não entender muito bem como funciona a carga tributária, impostos e subsídios. O Brasil vem buscando melhorar para se tornar um território mais simples e ao mesmo tempo completo para os investidores, o que agrega em outros pontos positivos, como aumento do reconhecimento internacional, melhor no ambiente de negócios.

Outro ponto positivo foi o avanço no ranking de 17<sup>a</sup> para 16<sup>a</sup> posição para se fazer negócio, porém mesmo assim é considerado um dos piores países a investir entre os 18 do ranking, e isso se deve a alta complexidade do sistema tributário e a falta de segurança jurídica, mas que também já vem mostrando uma melhora conforme já apresentado. Além disso é de extrema importância entender como o governo lida com determinadas atitudes

como por exemplo, ocorrência de atos de corrupção no Poder Público, a qualidade da regulação e habilidade de formular e implementar políticas.

### **5.13 EDUCAÇÃO (2021-2022)**

Tratando-se da educação, vamos observar que o Brasil foi o que mais investiu entre todos os outros países analisados, através dos recursos públicos o investimento foi equivalente a 5,3% do PIB. Porém o retorno sobre o investimento não foi o melhor possível, pois ficamos em 10ª posição mesmo sendo o país que mais aplicou recursos no setor. Esse resultado se deve por alguns fatores, como ter ficado em 8ª posição quando analisado o gasto per capita com educação.

Quando falamos de qualidade de ensino, o responsável por analisar e avaliar o desenvolvimento dos estudantes de 15 a 16 anos de 81 países é o Programa Internacional de Avaliação de Estudante (PISA). Os estudos são realizados a cada 3 anos, mas por conta da pandemia a última análise foi feita em 2018, e nela o Brasil se apresenta em péssima colocação, ficando em penúltimo lugar. Os principais itens levados em consideração para tal avaliação são testes de leitura, ciências e matemática.

### **5.14 TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (2021-2022)**

Entre todos os fatores analisados para a classificação de cada país no ranking, o Brasil se destaca no quesito tecnologia e inovação, porém comparado com o ano de (2020-2021) o país apresentou uma queda, indo de 8ª para 9ª posição. Essa queda se deu por uma redução em dois subfatores que compõe esse fator, sendo eles Resultados dos esforços em P&D e Esforços de P&D segundo a CNI (2021-2022). A diminuição em mais de 10 pontos percentuais na participação das exportações de produtos de alta tecnologia está associada à queda no ranking.

### **5.15 MÃO DE OBRA (2021-2022)**

Como já mencionado, a pandemia trouxe muitos impactos, e entre eles a mão de obra foi bastante afetada. Olhando para este assunto podemos mencionar que em 2021 tivemos uma grande queda da força de trabalho e também uma baixa produtividade industrial. Durante a pandemia houve a redução tanto da demanda quanto da oferta por

trabalho. Com as restrições e o distanciamento social para a prevenção do vírus, acabou gerando um momento cheio de incertezas onde todos ficaram receosos com o futuro, resultando em uma queda da produção, gerando conseqüentemente uma queda na demanda por trabalho. Para tentar manter a economia aquecida, o governo precisou injetar recursos através do auxílio emergencial e assim minimizar os impactos da pandemia. Comparado com o ranking de (2019-2020) já analisados, vamos observar que em (2021-2022) houve mudança no fator Disponibilidade de mão de obra, caindo de 8ª para 14ª colocação.

### **5.16 CONSEQUÊNCIAS ECONOMICAS CAUDAS PELA GUERRA (2021-2022)**

O crescimento econômico se deve por diversos acontecimentos, como já observamos ao longo da pesquisa, porém existe fatores externos que podem prejudicar tais crescimentos, como foi o caso da guerra entre Rússia e Ucrânia. De forma indireta o Brasil também sentiu o impacto da guerra, pois quando falamos da Rússia, falamos do maior país exportador de gás natural e o segundo maior de Petróleo. Sendo assim, quando o conflito se iniciou, o preço dos barris de petróleo subiu bruscamente, indo de 510,00 para 670,00, conforme apresentado pelo G1 (2023). Com essa alta, o preço da gasolina também acabou elevando, iniciando assim uma alta na inflação, e conseqüentemente uma alta na taxa de juros da economia determinada pelo BACEN para tentar frear tal crescimento. Diante deste cenário o governo precisou tomar algumas medidas para conter a inflação, aplicando isenção para combustíveis e energia, iniciado no ano de 2022 no governo Jair Bolsonaro e mantido no governo Lula.

## **6 CONCLUSÃO**

Com base na análise dos rankings de diversos fatores e subfatores de competitividade, é possível ter uma melhor compreensão sobre o posicionamento competitivo do Brasil no período entre 2019 e 2021. Vale ressaltar que essa análise não esgota o assunto, mas oferece percepções importantes.

Posicionamento Geral: O Brasil, segundo a pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), manteve a décima sétima posição ranking geral entre os 18 países avaliados. Essa colocação é influenciada por vários fatores e subfatores que impactam a competitividade do país.

**Desafios no Mercado de Trabalho:** No fator "Trabalho", o Brasil enfrentou desafios, principalmente em relação ao custo de mão de obra e produtividade. A disponibilidade de mão de obra qualificada e o crescimento populacional foram pontos positivos, mas a baixa produtividade impactou negativamente.

**Desafios no Financiamento:** O setor de financiamento revelou desafios, destacando-se o alto custo de capital e a baixa oferta de crédito ao setor privado. Esses fatores podem afetar a capacidade das empresas de investir e inovar.

**Infraestrutura e Logística:** A infraestrutura e logística apresentaram pontos fracos, especialmente em energia e transporte, enquanto a logística internacional teve uma posição intermediária. Melhorias nesses aspectos podem impulsionar a eficiência econômica.

**Desafios na Tributação:** A complexidade tributária e a carga tributária foram destacadas como desafios. O Brasil ocupou posições desfavoráveis em relação ao peso dos tributos e à qualidade do sistema tributário.

**Ambiente Macroeconômico:** O equilíbrio fiscal e a dívida pública foram desafios no ambiente macroeconômico, impactando negativamente o posicionamento do Brasil. A estabilidade monetária foi um ponto relativamente positivo.

**Estrutura Produtiva, Escala e Concorrência:** O Brasil teve bom desempenho em escala e razoável em estrutura produtiva, mas a concorrência ficou em uma posição intermediária. A diversificação da estrutura produtiva pode ser crucial.

**Desafios no Ambiente de Negócios:** O ambiente de negócios no Brasil enfrenta obstáculos significativos, especialmente em termos de burocracia e eficiência do Estado. A segurança jurídica também foi um ponto crítico.

**Desafios na Educação:** Embora tenha havido investimentos significativos em educação, o Brasil enfrenta desafios na disseminação e qualidade da educação. Esses fatores podem influenciar a formação de uma força de trabalho qualificada e inovadora.

**Desempenho Positivo em Tecnologia e Inovação:** O Brasil teve um desempenho mais positivo no fator de Tecnologia e Inovação, especialmente nos esforços de P&D. O país mostrou boa colocação em gastos com P&D e resultados desses esforços.

Em conclusão, compreender esses desafios e pontos fortes é crucial para desenvolver estratégias eficazes. O Brasil pode se beneficiar de investimentos em infraestrutura, reformas tributárias, melhorias no ambiente de negócios e um foco contínuo em educação e inovação. Essas ações podem contribuir para fortalecer a competitividade do país no cenário global.

A análise do contexto econômico do Brasil entre 2021 e 2022 revela uma série de desafios e avanços. A persistência de problemas estruturais, como a qualidade da educação, a complexidade do sistema tributário e a falta de segurança jurídica, destaca-se como obstáculos significativos ao desenvolvimento econômico do país. A pandemia da COVID-19 também teve um impacto negativo na mão de obra e na produtividade industrial, exigindo intervenções do governo para mitigar seus efeitos.

No entanto, há sinais positivos, como melhorias nas áreas de financiamento, tributação e ambiente de negócios, refletindo-se em um avanço no ranking global. O Brasil passou da décima sétima para a décima sexta posição, superando o Peru e a Argentina. O estímulo ao consumo gerado pela redução das taxas de juros teve um impacto positivo no crescimento do PIB.

No âmbito do financiamento, destaca-se a necessidade de um mercado de crédito eficiente e orientado para o longo prazo para impulsionar a produtividade. A taxa de poupança baixa e a ineficiência do mercado de crédito contribuem para taxas de juros elevadas e custos mais altos para investimentos.

No que diz respeito à tributação, a carga tributária no Brasil é alta, mas há esforços para tornar o sistema tributário mais eficiente e compreensível para investidores. A melhora na classificação para fazer negócios é um sinal positivo, mas desafios persistentes ainda existem.

O setor educacional é um ponto crítico, com altos investimentos públicos, mas resultados aquém do esperado. A qualidade do ensino, medida pelo PISA, está abaixo da média, destacando a necessidade de reformas estruturais nesse setor.

No campo da tecnologia e inovação, o Brasil destaca-se, embora tenha havido uma queda na classificação em relação ao período anterior. O investimento em pesquisa e desenvolvimento (P&D) e os resultados desses esforços são áreas críticas para manter a competitividade.

A guerra entre Rússia e Ucrânia teve impactos indiretos na economia brasileira, especialmente devido à elevação dos preços do petróleo e, conseqüentemente, da gasolina. O governo implementou medidas para conter a inflação, incluindo isenção de impostos para combustíveis e energia.

Em conclusão, o Brasil enfrenta desafios multifacetados, mas há avanços notáveis em várias áreas. A superação desses desafios exigirá esforços contínuos, reformas estruturais e políticas eficazes para impulsionar o desenvolvimento econômico sustentável. O equilíbrio entre medidas de curto prazo para enfrentar crises e reformas de

longo prazo para abordar questões estruturais será crucial para o futuro do país.

## REFERÊNCIAS

COMPETITIVIDADE BRASIL 2019-2020 – Confederação Nacional da Indústria.

COMPETITIVIDADE BRASIL 2021-2022 – Confederação Nacional da Indústria.

TOTVS (2023, JULHO, 28). Logística internacional: como estruturar sua operação para ingressar no comércio exterior

[Logística internacional: o que é e como atuar no setor - TOTVS](#)

CÂMARA DOS DEPUTADOS. SISTEMA TRIBUTÁRIO NACIONAL E PROPOSTAS DE REFORMA

[Sistema Tributário Nacional e Propostas de Reforma — Portal da Câmara dos Deputados \(camara.leg.br\)](#)

SEBRAE (2022, AGOSTO, 24). O que é e por que analisar o ambiente de negócios

[O que é e por que analisar o ambiente de negócios - Sebrae SC \(sebrae-sc.com.br\)](#)

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS (2022, MARÇO, 25). ACADÊMICOS DEBATEM A IMPORTÂNCIA DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O PAPEL DA INDÚSTRIA

<https://www.abc.org.br/2022/03/25/academicos-inovacao-tecnologica/>

GOVERNO FEDERAL. Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa)

[Pisa — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep \(www.gov.br\)](#)

G1 (2023, FEVEREIRO, 24). As consequências da guerra na Ucrânia para o Brasil

[As consequências da guerra na Ucrânia para o Brasil | Ucrânia e Rússia | G1 \(globo.com\)](#)

BANCO CENTRAL DO BRASIL - Juros e Spread bancário no Brasil

[Microsoft Word - depep internet.doc \(bcb.gov.br\)](#)

MAIS RETORNO (2019, AGOSTO, 15). Quem é Joseph Schumpeter

[Schumpeter: saiba quem foi e sua importancia para o mercado \(maisretorno.com\)](#)

INFOMONEY (2016, SETEMBRO,30). Schumpeter: inovação, destruição criadora e desenvolvimento

[Schumpeter: inovação, destruição criadora e desenvolvimento - Opinião - InfoMoney](#)

Disciplinas USP – Mario L.Possas. Concorrência Schumpeteriana

[neushumpeterianos Possas.pdf \(usp.br\)](#)